

Aplicação experimental de um diferenciador semântico ao teste de Rorschach

MIGUEL NUNO FARIA (*)

O objectivo deste trabalho foi o de determinar quais as características presentes no Rorschach, que embora não sejam alvo de cotação, não deixam, a nosso ver, de ser relevantes no processo de percepção do estímulo e, conseqüentemente, na elaboração de resposta.

Não se trata de avaliar a subjectividade inerente ao material do teste, nem sequer de analisar a ressonância que esse material pode provocar nos indivíduos; antes procurámos lidar com os aspectos mais concretos e objectivos que podem ser encontrados em cada uma das dez pranchas, e daí partir para o estabelecimento de padrões que se mostrassem significativos.

Foram elaborados cinco critérios, ou dimensões de análise, sob a forma de pares de palavras de significado oposto, de molde a cobrir uma certa área ou espaço semântico que pudesse ser aplicável à análise dos aspectos que melhor pudessem caracterizar o material do teste.

Deste modo, os critérios usados foram, respectivamente, os pares de palavras **CONCENTRADO — DISPERSO, EQUILIBRADO — DESEQUILIBRADO, DEFINIDO — INDEFINIDO, ESTÁTICO**

— **DINÂMICO e CLARO — ESCURO.** Cada prancha era analisada segundo os cinco critérios. Aos indivíduos da nossa amostra era pedido que avaliassem a primeira prancha quanto ao primeiro critério, depois quanto ao segundo e assim sucessivamente até ao quinto e último. Este procedimento era repetido nas pranchas restantes. A avaliação era feita segundo uma escala que variava entre 1 e 5. Assim, quanto ao primeiro critério, por exemplo, se o indivíduo considerasse a prancha como muito concentrada atribuía o valor 1; se fosse moderadamente concentrada o valor 2; se a considerasse neutra, relativamente a estes dois polos, atribuía o valor 3; caso a achasse moderadamente dispersa, o valor 4; e se considerasse a prancha muito dispersa atribuir-lhe-ia o valor 5.

A amostra integralmente recolhida no Serviço Central de Psicologia Clínica do Hospital Júlio de Matos, era constituída por 40 indivíduos, sendo 19 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. A média geral das idades era de 35.60 anos, com um desvio-padrão de 8.72. Em termos de diagnóstico, apurado através dos dados da entrevista e dos resultados dos testes efectuados, foram obtidos seis casos classificados como Histeria, nove como Paranóia e vinte e cinco como Depres-

(*) Psicólogo.

são; quanto a estes, doze eram do sexo masculino e treze do sexo feminino. Estes

dados encontram-se representados no Quadro I.

QUADRO I

| GRUPO | N | IDADE | | MÉDIA | D.PADRÃO | SEXO | |
|-----------|----|-------|-----|-------|----------|------|-----|
| | | MIN | MAX | | | MASC | FEM |
| TOTAL | 40 | 17 | 56 | 35.60 | 8.72 | 19 | 21 |
| TOT.MASC. | 19 | 17 | 55 | 36.37 | 9.72 | 19 | — |
| TOT.FEM. | 21 | 23 | 56 | 34.90 | 7.64 | — | 21 |
| HISTERIA | 6 | 30 | 42 | 35.00 | 3.65 | 2 | 4 |
| PARANÓIA | 9 | 17 | 46 | 33.00 | 7.45 | 7 | 2 |
| DEPRESSÃO | 25 | 23 | 56 | 36.68 | 9.74 | 12 | 13 |
| DEP.MASC. | 12 | 25 | 55 | 38.33 | 9.89 | 12 | — |
| DEP.FEM. | 13 | 23 | 56 | 35.15 | 9.35 | — | 13 |

O inquérito foi passado depois de todas as provas aplicadas, Rorschach incluído.

Após a recolha da totalidade dos inquéritos, os dados obtidos foram tratados estatisticamente, tendo a nossa análise incidido em vários aspectos, dos quais destacamos os mais importantes, e que foram:

- análise dos tipos de escolhas efectuadas;
- análise dos critérios, quer separadamente, quer nas relações existentes entre eles;
- análise das pranchas, observando quais os critérios a que cada uma delas se mostrou mais sensível;
- análise global dos resultados, de modo a discriminar qual ou quais os factores mais importantes a nível da explicação dos resultados;
- análise segundo as perspectivas acima descritas para os diferentes grupos (patologia e/ou sexo) que constituíram a nossa amostra.

Os resultados obtidos quanto às escolhas efectuadas estão representados no Quadro II. Aí podemos constatar que as escolhas neutras aparecem com uma frequência bastante baixa — cerca de 8% — o que à par-

tida nos parece indicador da presença de uma certa sensibilidade do material relativamente aos critérios por nós escolhidos. Por outro lado, as escolhas mais extremas (atitude 1 ou 5) são nitidamente preteridas em favor de apreciações mais moderadas.

QUADRO II

| Atitudes | N | Percentagem |
|----------|-----|-------------|
| 1 | 224 | 11.2 |
| 2 | 829 | 41.4 |
| 3 | 166 | 8.3 |
| 4 | 553 | 27.7 |
| 5 | 228 | 11.4 |

No respeitante aos critérios, duma forma geral verificámos que existiu uma grande semelhança de escolhas nos critérios CONCENTRADO — DISPERSO e EQUILIBRADO — DESEQUILIBRADO e grande antagonismo destes dois relativamente ao CLARO — ESCURO, isto é, quando uma prancha era vista como CONCENTRADA, ela era também apreciada como EQUILIBRADA e ESCURA. Duma forma menos acentuada, verificámos alguma convergência nos aspectos ESTÁTICO e EQUILIBRADO. Quanto ao critério DEFINIDO — INDEFI-

NIDO não apresentou na totalidade dos resultados associações significativas a qualquer um dos outros.

Quanto às pranchas, foi visível uma forte semelhança na apreciação às pranchas I, IV e V por um lado e à III, VIII e X por outro. Das restantes quatro, a II e a VI, geralmente aproximaram-se mais do grupo constituído pelas I, IV e V, a VII relacionou-se mais de perto com a III, VIII e X enquanto que a IX não se relacionou numa forma geral com nenhuma das outras.

As principais características de cada uma dessas dez pranchas, em função dos critérios usados, foram as seguintes:

Prancha I — A sua característica principal e constante é a de ser vista como ESCURA. Pontualmente aparece ainda referida como EQUILIBRADA, INDEFINIDA ou ESTÁTICA. Revelou-se neutra no aspecto CONCENTRADO — DISPERSO.

Prancha II — É sobretudo vista como EQUILIBRADA e principalmente ESTÁTICA. Secundariamente é percebida como ESCURA e CONCENTRADA.

Prancha III — As suas características mais marcantes é o de ser DISPERSA, DEFINIDA e CLARA, sendo ainda, dum modo menos nítido ESTÁTICA e EQUILIBRADA.

Prancha IV — Duma maneira muito forte e constante, é vista como sendo CONCENTRADA, EQUILIBRADA, ESTÁTICA e ESCURA, não sendo particularmente sensível ao critério DEFINIDO — INDEFINIDO.

Prancha V — É outra das que suscita escolhas mais marcantes nos critérios a que é sensível, revelando-se assim, CONCENTRADA, EQUILIBRADA, DINÂMICA e ESCURA. Duma forma menos geral, mas ainda digna de menção, é achada DEFINIDA.

Prancha VI — Ao contrário das duas anteriores é das que é menos sensível às apreciações dos indivíduos; ainda assim, os seus traços principais são o ESTÁTICO e INDEFINIDO.

Prancha VII — Trata-se de mais uma prancha pouco sensível aos critérios nas suas avaliações extremas; no entanto, foi caracterizada sobretudo como DISPERSA e INDEFINIDA.

Prancha VIII — Apenas se mostrou reactiva a uma dimensão, sendo considerada CLARA. Contudo, é de notar que suscitou uma escolha marcadamente neutra nos outros critérios, como se o seu espaço próprio fosse o de uma equidistância relativamente às dimensões usadas nesses critérios.

Prancha IX — É, principalmente vista como INDEFINIDA e CLARA, e, numa forma menos marcada, como EQUILIBRADA. Não apresenta comportamento relevante nos critérios CONCENTRADO — DISPERSO e ESTÁTICO — DINÂMICO.

Prancha X — Uma das pranchas que suscita menos dúvidas na sua apreciação, ela é considerada DISPERSA, DESEQUILIBRADA, INDEFINIDA e CLARA. Quanto ao critério ESTÁTICO — DINÂMICO não apresenta comportamento significativo.

As características gerais das pranchas, atrás descritas, encontram-se mais ou menos presentes em cada um dos grupos que considerámos para estudo mais detalhado. Os aspectos mais relevantes de cada um deles serão mencionados em seguida.

GRUPO «TOTAL» — Discrimina nitidamente dois grupos de pranchas. Por outro lado, temos a I, II, IV, V e VI, cujas características principais são as de serem CONCENTRADAS, EQUILIBRADAS e ESCURAS. O outro grupo é formado pelas pranchas III, VII, VIII e X, que são DISPERSAS, INDEFINIDAS e CLARAS.

GRUPO «TOT. MASC.» — Duma forma geral é em tudo semelhante ao anterior, com a particularidade de já não haver dois grupos tão separados. Verifica-se que as pranchas I, IV e V ocupam uma posição extrema e oposta às pranchas III, VIII e X. Servindo de «ligação» entre estes dois grupos encontramos as pranchas II, VI e VII numa posição mais intermédia.

GRUPO «TOT. FEM.» — Aqui voltamos a encontrar dois grupos distintos, como acontecia no primeiro grupo descrito. Dum lado temos as pranchas I, IV, V e VI e do outro as pranchas III, VII, VIII, IX e X.

GRUPO «HISTERIA» — Apresenta uma distribuição totalmente diferente de todos os outros. Há uma prancha «central» que é a III, em torno da qual se formam vários grupos que a ele se ligam. Nesses grupos encontramos a VIII e X por um lado, a II, IV e V por outro, e finalmente a VI e a I; a estas duas ligam-se a VII e a IX.

GRUPO «PARANÓIA» — O arranjo aqui é já mais consentâneo com o que encontramos nos principais grupos: numa extremidade a I, IV e a V, depois um núcleo constituído pela II, VII, VIII e na outra extremidade a III, a IX e a X.

GRUPO «DEPRESSÃO» — Novamente dois grupos isolados. Dum lado as pranchas I, II, IV, V e VI, embora com fracas ligações entre si, o que também acontece no outro grupo, formado pela III, VII, VIII e X.

GRUPO «DEP. MASC.» — Aqui não encontramos grupos, antes associações independentes de duas ou três pranchas, a saber: a IV e a V, a I, II e VI, a III e a VIII e finalmente a VII e a X.

GRUPO «DEP. FEM.» — Mais uma vez constatamos a semelhança das apreciações entre as pranchas I, IV e V, por um lado, e as restantes, com excepção da III, por outro. Tal como nos dois grupos anteriores, as ligações entre as pranchas dum mesmo grupo não são muito fortes.

CONCLUSÃO

No que respeita às pranchas em termos de sensibilidade aos critérios, vemos que a IV, V e X se destacam nitidamente das restantes quanto ao número de escolhas significativas.

Por outro lado, é de referir o comportamento quase idêntico das pranchas I e VIII, V e X, e III e VII.

A prancha II é especialmente sensível aos critérios EQUILIBRADO — DESEQUILIBRADO e ESTÁTICO — DINÂMICO, que como já vimos, estão ligados ao movimento. O inverso ocorre nas pranchas III, VII, VIII e IX, sendo a prancha III especialmente discriminada nos três critérios restantes.

Quanto aos critérios, é visível o destaque que é conferido aos critérios CONCENTRADO — DISPERSO e CLARO — ESCURO.

Um aspecto sobre o qual queremos chamar a atenção, é o que respeita às associações intercritérios.

Duma forma praticamente constante, as correlações positivas mais elevadas eram encontradas entre critérios EQUILIBRADO — DESIQUILIBRADO e ESTÁTICO — DINÂMICO. Isto significa que a base comum, o movimento, não é visto nas pranchas, uma vez que os sujeitos não referem nas suas escolhas, mas é sentido, durante o processo de apreciação do material que é apresentado. Podemos assim afirmar, que o movimento é o principal factor que intervém nas respostas a estes critérios, embora as diferenças objectivas de cada critério sejam suficientes para levar o indivíduo a escolhas não coincidentes.

Quanto aos grupos, verifica-se uma vez mais o comportamento invulgar que o grupo «Histeria» apresenta relativamente aos restantes, associando, em termos de sensibilidade, o que é CLARO e CONCENTRADO.

Não iremos repetir o que já foi feito relativamente aos valores médios; no entanto, procuraremos dar conta do conjunto de factores que nos parecem mais relevantes para a compreensão dos resultados dos grupos.

Assim, na DEPRESSÃO foi visível uma acentuada discriminação da sensibilidade demonstrada ao movimento, na sua componente mais directa, o mesmo acontecendo quanto à expressão emocional, traduzida pelo último critério empregue, (CLARO-ESCURO).

Podemos admitir que estes dados não traduzem mais do que a emergência de alguns sinais fundamentais, como a apatia, inibição, tristeza e perda de colorido emocional.

No que respeita à PARANÓIA, as duas dimensões mais discriminadas foram aquelas que construímos para avaliar, quer o modo de apreensão, quer a natureza mais ou menos definida e concreta do estímulo apresentado, (CONCENTRADO — DISPERSO e DEFINIDO — INDEFINIDO).

Pensamos que este arranjo pode estar relacionado com a necessidade sentida pelos indivíduos em controlar e conhecer o que para eles é novo. Se tal processo não é levado a bom termo, à indefinição vêm associar-se, primeiro uma certa carga emocional que só

num segundo tempo tende a ser racionalizada satisfatoriamente.

Quanto aos resultados que obtivemos com o grupo HISTERIA, cremos que o distanciamento que normalmente estes indivíduos manifestam nas suas relações com os outros, indicador duma superficialidade característica, é, a par do número reduzido de elementos que o constituem, a principal razão para as associações ambíguas que este grupo apresenta, (contraditórias até nalguns casos, relativamente ao que foi apurado como tendências gerais). O aspecto mais importante, a nosso ver, reside na importância (primazia) dada aos processos da afectividade; porém, são mal integrados no conjunto da elaboração da resposta ou, num sentido mais geral, do próprio funcionamento mental do indivíduo.